

Campo ganha mais força no DF *Agricultura*

Números mostram que o setor agrícola vem aumentando sua importância na economia local a cada ano que passa

JOÃO CLÁUDIO NETTO

Uma economia que poucos conhecem. De acordo com estimativas da Secretaria de Agricultura, a cadeia de negócios envolvendo agricultura e pecuária responde por cerca de 25% a 30% do Produto Interno Bruto (PIB) do Distrito Federal, calculado em R\$ 30 bilhões (segundo a Secretaria de Fazenda). Dados que mostram uma outra Brasília: a capital federal, conhecida por sua característica notadamente administrativa, detém uma força verde que, em alguns setores, é comparada aos maiores países do mundo.

O DF abriga aproximadamente 13.592 propriedades rurais, a maioria delas em pequenas propriedades

(20/25 hectares). Levantamento da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) mostra que, em 2002, somente na área rural, foram gerados mais de 26 mil empregos diretos. Número que pode chegar a quase 30

mil, se considerado, por exemplo, que as hortaliças geram, pelo menos, três empregos por hectare (ha).

O maior destaque do Distrito Federal está no cultivo de grãos, hortaliças e na produção de ovos, de carne de frango e bovina. No caso dos grãos, despontam a soja, o milho, o feijão e o trigo. Entre as hortaliças, aparecem com força cenoura, alface, beterraba, milho verde e mandioca de mesa.

Na pecuária, o DF produziu, em 2002, 67 mil toneladas de carne de frango e mais de 40 milhões de dúzias de ovos (para consumo e fertilização). Existem em torno de nove mi-

lhões de aves em engorda.

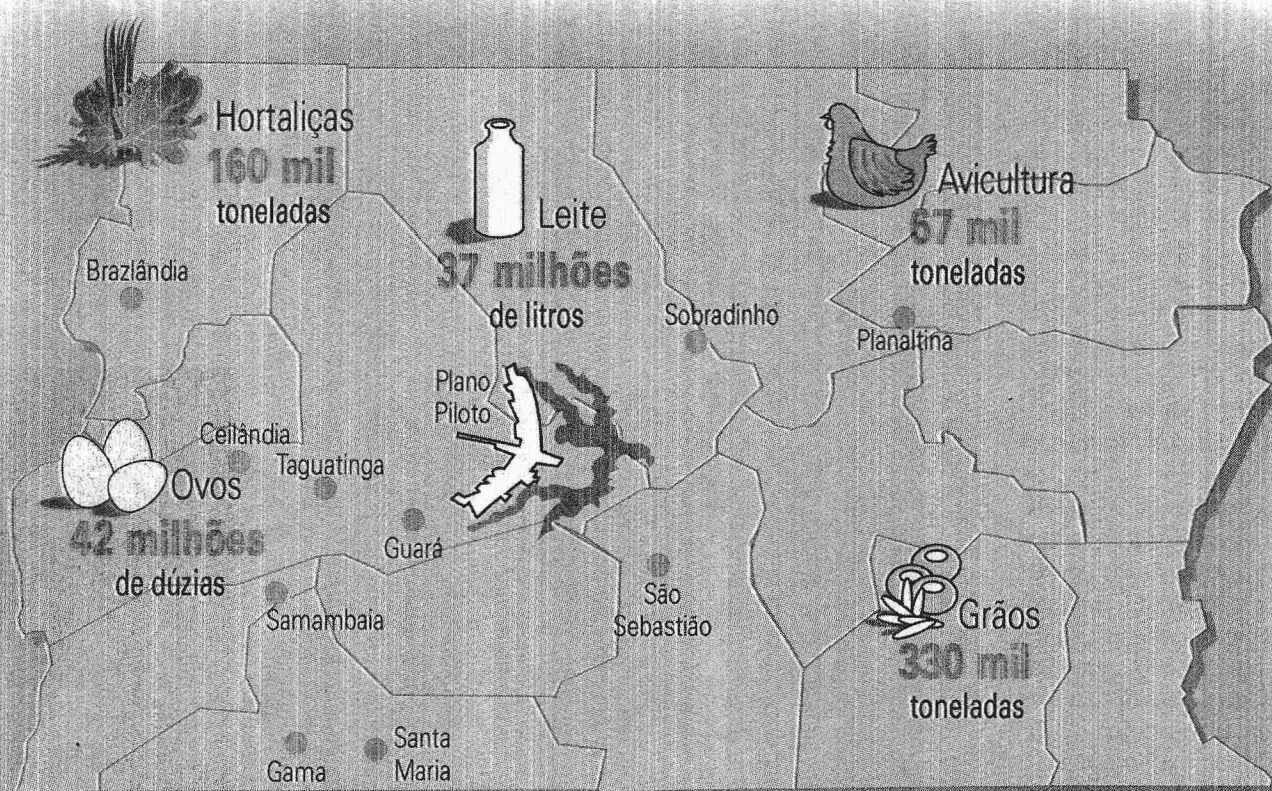
Os técnicos da Emater afirmam que a produtividade da soja brasiliense se nivela com a dos Estados Unidos, em 2,6 toneladas por hectare. A produtividade do milho e do feijão é o dobro da produtividade nacional. A batata, com 35 t/ha, fica um pouco abaixo da Holanda, que é o maior produtor mundial da raiz, porém comparada a muitos outros países europeus. É bom ressaltar. Brasília tem níveis elevados de produtividade, mas o volume de produção é considerado baixo porque a área agricultada ainda é pequena. Em tempo, o conceito de produtividade é a relação entre o volume produzido por unidade de área.

"Mesmo assim, são números expressivos", garante o secretário de agricultura, Aginaldo Lélis. De acordo com o secretário, o Distrito Federal hoje pode ser considerado autosuficiente na produção de hortaliças, folhosos, feijão e carne de frango (que também é exportada). Seria auto-suficiente na produção de

óleo, caso tivesse esmagadora de soja. Como não tem, a soja produzida aqui é levada para Luziânia, onde o óleo é fabricado e trazido de volta para o Distrito Federal.

Mas a força de Brasília não está somente na produção. Aliás, se levados em conta somente os valores obtidos dessa forma, os números são modestos, comparados ao total da economia local. A produção agrícola (grãos, hortaliças e frutas) rendeu ano passado R\$ 256 milhões. A produção pecuária (bovinos, suínos, aves, peixes, caprinos, ovinos, abelhas) gerou receita de R\$ 171 milhões.

A PRODUÇÃO DO DF



Editoria de Arte/ Quico

O DF abriga hoje

13.592

propriedades rurais, a maioria delas de pequeno porte, medindo

20

hectares